



# 30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

## EFEITO DO MANEJO NA TEMPERATURA SUPERFICIAL COMO UM INDICADOR DE ESTRESSE EM COELHOS MACHOS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

**VILLEGAS-CAYLLAHUA; Erick Alonso Villegas-Cayllahua <sup>1</sup>, DUTRA; Daniel Rodrigues <sup>2</sup>, FERRARI; Fabio Borba <sup>3</sup>, CAVALCANTI; Erika Nayara Freire <sup>4</sup>, BORBA; Hirasilva <sup>5</sup>**

### RESUMO

Resumo: Algumas atividades na coelheira como criação, vacinação, pesagem e desmame exigem o manejo dos coelhos, o que pode ser muito estressante para eles, pois são uma espécie de presa com um temperamento nervoso. Afim de reduzir esse estresse e evitar tentativas de fuga que possam causar fraturas ou lesões nos tendões dos membros, recomenda-se um manuseio delicado. O estresse é bem conhecido como a relação entre o estímulo adverso, que altera a homeostase, e sua resposta a este estímulo. Além disso, o estresse pode produzir mudanças fisiológicas e comportamentais nos animais, sendo a flutuação da temperatura corporal superficial amplamente utilizada como indicador de estresse em coelhos, devido à sua praticidade e precisão. Portanto, o objetivo do presente experimento foi avaliar a influência dos três manejos mais recomendados para coelhos comerciais na temperatura periférica usada como indicador fisiológico de estresse. Um total de 21 coelhos machos adultos foram distribuídos em gaiolas individuais e alocados em três tratamentos, onde cada tratamento consistiu em um método de manejo diferente; Método No.1 (o coelho foi levantado com uma mão sobre os ombros e seu traseiro foi apoiado), Método No.2 (os coelhos foram colocados sob o braço do condutor) e Método No.3 (os coelhos foram carregados na caixa). A temperatura corporal superficial dos coelhos foi obtida em dois momentos (pré e pós-manuseio) utilizando termômetro infravermelho para diferentes áreas (ex: focinho, olho e orelha) e também para três pontos do pavilhão auricular interno (ponta, meio e base). Se observou que não houve interação entre os métodos e tempos de manuseio (pré e pós-manuseio) ( $p > 0,05$ ). No entanto, a temperatura periférica foi menor após a manipulação ( $p < 0,05$ ) em comparação com a temperatura periférica no pré-manuseio no focinho e orelha (ponta da orelha: -8,5%; orelha média: - 4,6%; base da orelha: - 3,2%; focinho: - 3,9%). Essas observações podem ser atribuídas à vasoconstrição periférica exibida sob a resposta de luta e fuga exibida por esses animais em situações que representam perigo para suas vidas. Além disso, nossos achados apontam que a área mais sensível foi a orelha, o que provavelmente remete ao fato do pavilhão auricular apresentar maior relação área / volume em comparação às outras áreas e poderia ser uma resposta preparatória do animal a um perigo com o objetivo de reduzir a perda de sangue nas partes mais expostas do corpo do coelho em caso de lesão. Em conclusão, todos os três métodos de manejo aplicados induziram o mesmo nível de estresse nesses animais, e

<sup>1</sup> Doutorando em Zootecnia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Jaboticabal (FCAV/UNESP), evillegasc22@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Zootecnia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Jaboticabal (FCAV/UNESP), danielrdutra@hotmail.com

<sup>3</sup> Ph.D em Zootecnia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Jaboticabal (FCAV/UNESP), fbf\_zoo@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutorando em Zootecnia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Jaboticabal (FCAV/UNESP), erikanayarac@gmail.com

<sup>5</sup> Docente da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Jaboticabal (FCAV/UNESP), hiras@fcav.unesp.br

as flutuações de temperatura na orelha em particular podem ser utilizadas como um indicador eficiente de estresse pelo manejo em coelhos comerciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animais silvestres e de companhia, Bem-estar, Indicador de estresse, *Oryctolagus cuniculus*

<sup>1</sup> Doutorando em Zootecnia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Jaboticabal (FCAV/UNESP), evillegasc22@gmail.com  
<sup>2</sup> Doutorando em Zootecnia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Jaboticabal (FCAV/UNESP), danielrdutra@hotmail.com  
<sup>3</sup> Ph.D em Zootecnia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Jaboticabal (FCAV/UNESP), fbf\_zoo@hotmail.com  
<sup>4</sup> Doutorando em Zootecnia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Jaboticabal (FCAV/UNESP), erikanayarac@gmail.com  
<sup>5</sup> Docente da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Jaboticabal (FCAV/UNESP), hiras@fcav.unesp.br